

Assuntos Comunitários (DAC) na maioria das demandas. “A gente tem uma coordenação dentro do DAC que cuida da comunidade como um todo, em especial, dos 60+, e a gente tem outras iniciativas extensionistas e de pesquisa que têm trabalhado essa questão do letramento digital focado nesse grupo”, diz. A preparação dos professores, por outro lado, ainda é um desafio para a instituição.

Novas perspectivas

Terezinha Vieira, 76 anos, também foi uma das aprovadas no vestibular 60+, ingressando em engenharia ambiental no segundo semestre de 2024. Ela trabalhou muitos anos na Fundação Hospitalar, na área de programas de saúde pública, mas se aposentou e hoje toca um projeto autônomo com o marido. A iniciativa da dupla é voltada para o reflorestamento em Sobradinho (DF), e por isso Terezinha prestou o vestibular para a UnB nessa área.

Para ela, o retorno à universidade não foi difícil, já que não encara a idade como um obstáculo. “Acho que as pessoas te colocam em uma caixinha chamada ‘idade’, e não me preocupo com isso, porque o mais importante não é a idade física ou fisiológica temporal, e sim a idade mental, do coração e da alma”, compartilha.

Estar no ambiente tem sido positivo, porque a estudante interage com pessoas de diversas gerações e diz não sofrer preconceitos, sentindo-se mais à vontade. “Eu tenho aulas com pessoas diferentes, não é uma turma sequencial, e isso enriquece ainda mais, porque existem adolescentes, alguns mais focados, outros menos, mas tudo isso contribui para a experiência de vida.”

Em relação a medidas inclusivas, como o vestibular 60+, ela acredita que esse tipo de iniciativa é interessante, porque vai além da integração dessas pessoas, melhorando a qualidade de vida, estimulando a memória e as relações interpessoais. “Quando temos uma vontade, há um caminho e quando há um caminho, temos condições de percorrer. Seria bom se essa iniciativa pudesse estar em todas as universidades do Brasil”, diz.

Riqueza intergeracional

Em concordância, Tiago Araújo Coelho de Souza, docente de odontologia e decano da UnB, ressalta que o vestibular 60+ é importante para promover maior visibilidade dessas pessoas, considerando dois fenômenos: a mudança demográfica e a oportunidade de transição de carreira. “Temos que engajar a população cada vez mais a essas mudanças; e socialmente, o vestibular permite que realizem seus sonhos independentemente da idade.”

O decano defende, ainda, que a universidade é fundamental para essa reconfiguração do ambiente acadêmico, uma vez que possibilita vivências intergeracionais. “As instituições de ensino superior devem refletir a sociedade nesse momento, então é importante incluir as pessoas mais velhas. Não podemos fechar os olhos para

Arquivo pessoal



Terezinha Vieira, 76 anos, na recepção dos calouros de engenharia florestal

UFV/Divulgação



Demetrius David, reitor da UFV: “O processo seletivo foi um sucesso”

elas, temos que inseri-las socialmente, e o meio acadêmico é importante para isso.”

Seleção ampliada

Seguindo o exemplo da UnB, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, incorporou o vestibular 60+, aplicando a primeira edição em dezembro de 2024.

“Foram oferecidas 86 vagas em vários cursos e a procura foi muito boa. Vimos um grupo ativo, que chegou muito antes da hora marcada e concluiu a prova com entusiasmo. O resultado ainda não foi divulgado, mas já consideramos o processo

Divulgação



Rozana Naves, reitora da UnB: “Letramento digital é o maior desafio”

seletivo um sucesso”, relatou ao **Correio** o reitor da UFV, Demetrius David da Silva.

Segundo ele, hoje em dia, pessoas com 60 anos ou mais têm um perfil muito diferente do que tinham há 20 ou 30 anos. “É uma geração que estuda, trabalha, movimenta-se e está preparada para novos desafios. Além disso, vemos com muitos bons olhos a interação entre as gerações, daqueles estudantes que estão saindo do ensino médio com esse público experiente, todos se encontrando, interagindo e estudando juntos numa aula de cálculo I ou de didática. Acreditamos que haverá benefícios para todos”, diz.

Para saber mais

Legislação

Em dezembro de 2024, a Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal aprovou o Projeto de Lei 1.519, de autoria da ex-senadora Janaína Farias (PT-CE), que determina que as instituições de educação superior devem criar ações para promover o ingresso e a permanência de idosos na graduação em todo o país. A medida altera a Lei nº 10.741, que trata do Estatuto do Idoso, incluindo outras providências que favorecem a inclusão e a valorização dessa parcela na educação.

A proposta recebeu relatório favorável da senadora Augusta Brito (PT-CE) e seguirá para análise na Câmara dos Deputados, caso não haja recurso para votação em plenário. Vale lembrar que a matéria não precisa passar pelo plenário do Senado antes de ser encaminhada para a Câmara, apenas se houver um recurso assinado por, pelo menos, nove senadores. O prazo para interposição de recurso é de cinco dias úteis e está previsto entre os dias 3 e 7 de fevereiro.

Demografia

As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população do Distrito Federal crescerá até 2042, atingindo 3.118.159 habitantes, antes de entrar em declínio. Em 2070, 40,4% da população será composta por idosos, um aumento significativo comparado aos 13,5% de 2024. Com essa mudança, o DF está a caminho de se tornar a unidade federativa mais envelhecida do Brasil em 50 anos.

Pensando nos aprovados, o reitor adianta que estão planejando um evento de acolhimento para os calouros, “para que se sintam bem-vindos e pertencentes à instituição desde o primeiro dia de aula”. Além disso, a reitoria pretende acompanhá-los ao longo do curso para identificar dificuldades e definir quais mecanismos de apoio serão necessários para que possam dar continuidade e concluir o curso junto aos colegas.

“Uma das alternativas que estudamos implementar é a monitoria focada no uso das ferramentas digitais, tendo em vista que muitos deles acessam à internet constantemente, mas podem encontrar dificuldades para acessar sites institucionais ou mesmo para utilizar ferramentas, como editores de texto, etc. Seja o que for, estaremos atentos e prontos para apoiá-los no que for necessário”, detalha Demetrius. Para os próximos anos, a reitoria da UFV diz que pretende aumentar o número de vagas do processo seletivo 60+.

*Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues